

# Aplicação mySaúdeAçores já está disponível a todos os açorianos

As primeiras funcionalidades do mySaúdeAçores já estão disponíveis para todos os utentes da Região Autónoma dos Açores.

A Secretária Regional da Saúde e Segurança Social, Mónica Seidi, apresentou ontem as primeiras funcionalidades do mySaúde Açores a toda a população, concluída a fase de testes que decorreu em Dezembro.

O projeto engloba uma aplicação para telemóvel e um portal acessíveis a todos os utentes, e faz parte do Hospital Digital, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Nesta primeira fase, o mySaúde Açores destina-se aos Cuidados de Saúde Primários, e permite o acesso facilitado aos dados do utente em qualquer momento e lugar. O utente pode fazer o pedido e a marcação de consultas, e tem a possibilidade de ter uma teleconsulta, evitando deslocações desnecessárias aos centros de saúde.

O lançamento do projeto decorreu



ontem nas Velas, uma escolha que não foi acidental, explica Mónica Seidi.

“Para nós era fundamental fazer o lançamento numa ilha sem hospital, em que os centros de saúde são o primeiro ponto de contacto dos utentes, uma vez que, nesta primeira fase, é aí que está o nosso foco, estamos focados nos Cuidados de Saúde Primários. Facilita-se assim o acesso ao agendamento de consultas, aos dados pessoais e à teleconsulta, o que trará um enorme conforto ao utente que

deixará de ter sequer de sair de casa, o que reforça os nossos cuidados de proximidade”, vincou a governante.

Este é um projeto dinâmico, que trará novas funcionalidades ao longo do tempo, e o acesso é feito por telemóvel, fazendo-se o ‘download’ da aplicação mySaúde Açores através da AppStore (iOS), PlayStore (Android), ou de um computador, através do endereço mysaude.azores.gov.pt.

Para efetuar o registo, basta indicar o número de utente e número de telemóvel associado ao processo. Após receber a confirmação de que a conta foi validada, o utente passa a ter acesso às suas primeiras funcionalidades e às atualizações a serem introduzidas ao longo do tempo.

A Secretária Regional da Saúde destacou ainda o facto de “se poder ter mais do que um utente associado ao número de telefone, para se poder gerir também as consultas, por exemplo, dos pais, avós, filhos ou qualquer

pessoa” ao cuidado do cidadão.

Ao agregar os dados das unidades de saúde públicas da Região, permitindo o acesso do utente e do profissional de saúde, o mySaúde Açores cria uma rede que minimiza o impacto da dispersão geográfica das nove ilhas e une o Serviço Regional de Saúde num todo mais eficiente e mais capaz de comunicar entre si.

O lançamento da primeira fase do mySaúdeAçores, considera Mónica Seidi, “constitui um momento decisivo na implementação” de um projeto pioneiro na Região.

Este projeto, que tem a Siemens Healthineers como parceiro, surge integrado num amplo plano de modernização do Serviço Regional de Saúde, constituído por várias fases, e que tem como principal objetivo ligar as Unidades de Saúde das nove ilhas, os seus profissionais e os utentes, “promovendo a equidade, a proximidade e eficácia no atendimento”.

## Farol do Albarnaz, o mais ocidental da Europa, na ilha das Flores, faz 100 anos

O farol do Albarnaz, o mais ocidental da Europa, situado na ilha das Flores, comemorou ontem 100 anos de existência e continua a cumprir a sua missão, segundo o diretor de faróis da Autoridade Marítima Nacional (AMN).

“É um dos faróis icónicos dos 53 faróis que iluminam a nossa costa”, disse Pedro Castro, referindo-se ao território entre o continente português e os arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Questionado sobre o futuro do equipamento centenário, o diretor de faróis da AMN respondeu que há uma certeza: “Nós vamos continuar a ter o farol a funcionar.”

“Está mais do que provado que [os faróis] continuam, apesar de todos os automatismos e [de] toda a eletrónica, a ter um papel muito importante na segurança da navegação. E eu, como diretor de faróis, com as instruções que também recebo superiormente, [estou] a tentar garantir a manutenção deste extenso património

que são todos os faróis, os seus edificadros, para o futuro”, justificou o comandante.

De um modo geral, Pedro Castro admitiu que o caminho destes equipamentos também passará pelo estabelecimento de parcerias “com as entidades locais e outras” e por “haver outros aproveitamentos” das instalações, indicando que já existem “vários casos de sucesso” a nível nacional, como aconteceu com o farol museu de Santa Marta, em Cascais (distrito de Lisboa).

No caso do farol do Albarnaz, situado num lugar “muito inóspito” da ilha das Flores, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores manifestaram interesse em construir um miradouro junto ao edifício, admitindo o responsável que no futuro se possa fazer um protocolo de cedência do terreno para essa utilização.

Segundo o diretor de faróis da AMN, o farol centenário da ilha das Flores tem três faroleiros na sua



guarnição.

A nível nacional os faroleiros estão divididos em três quadros: Açores, Madeira e continente.

Como desde 2018 não havia cursos de faroleiros, verificou-se uma degradação dos quadros. No caso dos Açores, o responsável indicou que o quadro compreende 34 faroleiros e “está com 28, o que, para distribuir pelos 16 faróis que existem nas ilhas, é francamente reduzido”.

“Felizmente, já temos a decorrer um curso de faroleiros, dos quais cinco estão já destinados para os Açores e, em breve, irá abrir um novo curso onde poderemos, então, completar o quadro previsto para a lotação do quadro dos Açores dos tais 34”, disse.

A primeira responsabilidade que os faroleiros têm, lembrou Pedro Castro, é a manutenção do equipamento e o assinalamento marítimo.

No entanto, acrescentou, “até se costuma dizer que o faroleiro é um homem dos sete ofícios”.

“Porque é um técnico de assinalamento marítimo, mas faz todas as tarefas.

Isto na tradição do isolamento que havia, que agora, felizmente, já não é assim tanto, mas, por isso, eles acabam por ser carpinteiros, eletricitistas, pintores e também relações públicas, quando estão a receber as pessoas”, indicou.

O farol centenário da ilha das Flores recebe visitas gratuitas às quartas-feiras de tarde.

Segundo Pedro Castro, o equipamento irá integrar a futura Rota Europeia de Faróis, fundada em 7 de Setembro de 2023 por Portugal, França, Países Baixos, Noruega, Estónia, Irlanda e Alemanha, para promover turisticamente os faróis e fomentar a criação cultural e artística.

Segundo a Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores, da ponta do Albarnaz, onde se situa o farol, “goza-se de uma paisagem fenomenal sobre a costa oeste do concelho”.

